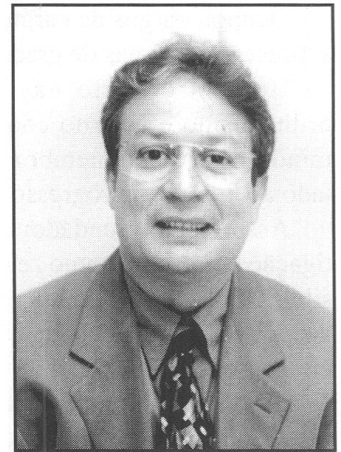


PALAVRA DO PRESIDENTE



Chegou o momento de fazer um balanço do que nossa gestão fez até agora. Até porque quem ocupa um cargo desses se sente continuamente convidado a prestar contas dos compromissos assumidos perante aqueles que lhe confiaram tal tarefa. E é em nome da confiança que os sócios nos prestaram que me permito comentar algumas de nossas realizações.

Organizamos, junto às Sociedades de Nefrologia e Hipertensão, o III Consenso Brasileiro de Hipertensão, cujo documento se encontra há um ano circulando por todo o país, como diretriz prática produzida pelos maiores especialistas da área. Foi um grande evento e de grande repercussão nacional.

Depois, a idéia de atingir significativa massa da população brasileira com um projeto pioneiro de prevenção cardiovascular foi, sem dúvida, o grande passo dado por um Departamento da Sociedade Brasileira de Cardiologia — SBC em sua história. Refiro-me ao convênio que estabelecemos com o Sesi — Serviço Social da Indústria, ano passado, em Brasília. A pronta aceitação de nossa proposta pela Confederação Nacional da Indústria/Sesi revelou o quanto ainda se pode fazer pelo nosso país. Bastou simplesmente mostrar nossas idéias às instituições, governamentais ou não. Fico a me perguntar até que ponto as autoridades sanitárias do país não deveriam nos ouvir mais, nos receber mais em seus gabinetes, aproveitar idéias que funcionam mas que não estão ligadas a projetos político-eleitorais. É de idéias como a que propusemos ao Sesi que mais de seis milhões de trabalhadores da indústria e seus dependentes irão se beneficiar com a prevenção e o combate à hipertensão e demais fatores de risco cardiovascular. Por outro lado, pergunto-me ainda se nós, que fazemos a SBC, não deveríamos também tentar uma aproximação mais objetiva com nossos governantes. Quem sabe, dando o primeiro passo, saindo de nossos feudos, indo ao encontro deles, explicando, convencendo, exercendo a dialética, mostrando a todos os dados baseados nas evidências tão em moda nos dias de hoje. Enfim, deixando um pouco de lado até mesmo nossas atividades (que não são poucas) e

assumindo um papel um pouquinho mais social e definitivo, quem sabe conseguiríamos mais frutos para aliviar alguns problemas que acometem a saúde cardiovascular de nossa população. Deixa, assim, o Departamento de Hipertensão da SBC um grande exemplo. Aliás, o projeto Turma da Mônica é outro que está indo de vento em popa. Parabéns a seus gestores.

Outro fato marcante foi a criação do Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão, em 26 de Abril. Data homologada como Lei Federal pelo Congresso Nacional, representa outra importante realização deste Departamento e, conseqüentemente, para a SBC. Para vocês terem uma idéia, a empolgação foi total. Contagiou todos os segmentos das sociedades civil, médica, de enfermagem, nutrição, educação física, serviço social, psicologia, agentes comunitários, movimento negro, etc. Enfim, o Brasil vestiu e suou a camisa, MESMO! Ainda não temos todos os dados computados, mas estima-se que o número de medidas de pressão em todo o país tenha ultrapassado a casa dos 400 mil.

Outra iniciativa nossa tem sido a de estimular os diversos Estados da Federação a criar Associações de Assistência aos Hipertensos. As de Pernambuco e Alagoas são as irmãs caçulas da Associação Paulista de Assistência ao Hipertenso. Aliás, por falar em Alagoas, enquanto assistíamos, em Milão, à conferência magna sobre Medição Domiciliar da Pressão, proferida pelo Dr. Bernard Weber, da Suíça, tivemos o imenso prazer de constatar que um de seus “slides” era do alagoano Dr. Marco Antônio Mota Gomes, cuja experiência em “pressão domiciliar” é a maior do mundo. Valeu, Brasil!

Aguardo vocês, então, em Recife, no Congresso Brasileiro de Cardiologia, quando Setembro chegar. Até lá!

Hilton Chaves Jr.
Presidente do
Departamento de Hipertensão Arterial da
Sociedade Brasileira de Cardiologia